

# UNDERSTANDING THE SITUATION

MÓDULO

012345

UM PACOTE DE APRENDIZAGEM PARA A COMUNICAÇÃO PARA A MUDANÇA SOCIAL E DO COMPORTAMENTO

MANUAL DO FACILITADOR



# C -Módulos: Um Pacote de Aprendizagem sobre Comunicação para a Mudança Social e de Comportamento (CMSC)

Projecto Comunicação para a Mudança (C- Mudança)  
Versão 3

Maio 2012



Esta publicação é tornada possível graças ao apoio generoso da povo Americano através da Agencia dos Estados Unidos para o desenvolvimento Internacional (USAID) sob os termos do Acordo No. GPO-A-00-07-00004-00. Os conteúdos são da responsabilidade do programa da C-Change, gerido pela FHI 360, e não reflectem necessariamente os pontos de vista da USAID ou Governo dos Estados Unidos.

Os seis módulos podem ser adaptados e usados livremente, sempre que os créditos totais sejam dados a C- Mudança. Citação Recomendada: C-Change. 2012. *C-Modules: A Learning Package for Social and Behavior Change Communication*. Washington, DC: C-Change/FHI 360.

C-Change is implemented by FHI 360 and its partners: CARE; Internews; Ohio University; IDEO; Center for Media Studies, India; New Concept, India; Soul City, South Africa; Social Surveys, South Africa; and Straight Talk, Uganda.

**Informação de contacto:**

C-Change

FHI 360

1825 Connecticut Ave., NW, Ste. 800

Washington DC 20009

USA tel: +1.202.884.8000; fax: +1.202.464.3799

**Email:** [cchangeCS@fhi360.org](mailto:cchangeCS@fhi360.org)

**Website:** [www.c-changeproject.org](http://www.c-changeproject.org)

## Índice

Visão Geral.....	2
Módulo 1, Sessão 1: O que é que significa Entender a Situação?.....	5
Módulo 1, Sessão 3: Análise das Pessoas.....	7
Módulo 1, Sessão 4: Análise do Contexto.....	8
Módulo 1, Sessão 5: Lacunas da Pesquisa Formativa e Como Preenchê-las.....	10
Módulo 1, Sessão 6: Parceiros, Aliados, e Zeladores.....	12
Módulo 1, Sessão 7: Resumo da Análise.....	13
Módulo 1, Sessão 8: Qual é a Teoria da Mudança?.....	14
Exercício de Compartilha de Equipa.....	15

# Visão Geral

## Calendário Proposto para o Workshop

### Segundo Dia

**Revista das Aprendizagens do Dia Anterior**

**Visão Geral do Módulo 1**

**1-1: O Que Significa Entender a Situação?**

**1-2: Camadas de Causas e Efeitos**

**1-3: Análise das Pessoas**

**1-4: Análise do Contexto**

### Terceiro Dia

**Revista às Aprendizagens do Dia Anterior**

**1-5: Lacunas da Pesquisa Formativa e Como preenchê-las**

**1-6: Parceiros, Aliados, e Zeladores**

**1-7: Resumo da Análise**

**1-8: O que é a Teoria da Mudança?**

**Fecho do Módulo 1/Visualização do Módulo 2**



Na opção de 2 partes para este curso, não há tempo suficiente para ensinar todos os aspectos de compleção da pesquisa formativa, por isso não incluímos a calendarização proposta.

Pode referir os participantes ao *Manual* deles e chamar atenção para o conteúdo relativo a pesquisa deste Módulo, quando os participantes regressarem para o workshop sobre M&A.

**Objectivos:**

No fim deste Módulo de dois dias, você terá:

- Examinado as múltiplas causas e efeitos de um problema antes de decidir como aborda-lo
- Analisado uma situação procurando quem é o mais afectado directamente e quem os influencia – directa ou indirectamente
- Descrito o contexto da situação com pelo menos dois grupos de pessoas em mente
- Identificado áreas onde precisa de mais dados para entender completamente a situação
- Identificado potenciais parceiros cujo envolvimento seria essencial para abordar com sucesso esta situação

**Gráficos recomendados, folhas de exercícios, listas de verificação, e modelos para este módulo**

Gráficos	Folhas de Exercícios, Listas de Verificação, e Modelos		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Primeiro Passo de Um Processo de Planificação-C para CMSC - Entender a Situação</li> <li>• Exemplo da Árvore do Problema: HIV e SIDA na África Austral</li> <li>• Exemplo de Análise das Pessoas: HIV e SIDA na África Austral</li> <li>• Desempacotando o Modelo Sócio-Ecológico para a Mudança</li> <li>• Onde a Pesquisa Formativa se encaixa na CMSC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folha de Exercício: Árvore do Problema</li> <li>• Folha de Exercício: Análise das Pessoas</li> <li>• Folha de Exercício: Uma Perspectiva de Género</li> <li>• Folha de Exercício: Análise do Contexto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folha de Exercício: Inventário da Pesquisa Existente</li> <li>• Folha de Exercício: Lacunas da Pesquisa Formativa e Como preenchê-las</li> <li>• Folha de Exercício: Plano de Pesquisa Rascunho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folha de Exercício: Matriz de Parceiros, Aliados, e Zeladores</li> <li>• Folha de Exercício: Resumo da sua Análise</li> <li>• Folha de Exercício: Qual é a sua Teoria de Mudança?</li> </ul>

## Abertura

1. Inicie hoje e em todas as manhãs com a equipa do relatório liderando a sessão sobre as **aprendizagens do dia anterior**. Assegure-se que este tempo é usado para clarificar questões que estejam a criar confusão ou estejam pedentes, em relação ao conteúdo apresentado no dia anterior. Planeie uma estimativa de 30 minutos por dia para esta sessão.
2. Afixe e faça uma revisão dos objectivos para o Módulo 1, e explique como o calendário dos dois dias irá levar à realização destes objectivos.
3. Lembre os participantes dos papéis voluntariados para hoje (isto é, zelador do tempo, equipa de relato, e equipa de apoio logístico).



O objectivo de aprendizagem do dia anterior é colocar a equipe a pensar criticamente sobre o conteúdo abordado no dia anterior e trazer esse desafio aos seus colegas. Por exemplo, no teste de campo deste curso com a SAT (Southern Africa AIDS Trust), uma equipa representou um show radiofónico que reportava destaques das sessões do dia anterior para ouvintes a longo e vasto alcance. Eles incluíam uma porção de chamadas de ouvintes no seu show, através do qual outros participantes poderiam apresentar perguntas e comentários.

## Módulo 1, Sessão 1: O que é que significa Entender a Situação?

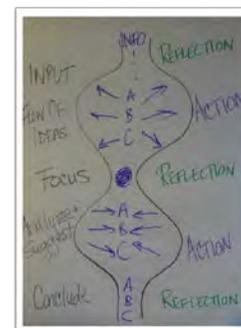
1. Faça uma revisão com os participantes da Sessão 1: **O que é que significa entender a situação** no *Manual*.
2. Olhe para o Gráfico de Planificação-C, prestando atenção especial para o seu primeiro passo: Entender a Situação, e o **exemplo da África do Sul: usando a análise da situação para determinar as estratégias de CMSC**.
3. Divida os participantes em grupos e peça-lhes para trocarem ideias sobre a pergunta:
  - *Como se pode assegurar que **não** possui a informação necessária para desenvolver um novo programa?*
4. Registe as respostas em frente do grupo. Assim que não hajam novas respostas, faça uma revisão da lista com o grupo. Depois peça aos participantes para fazerem uma revisão às respostas que eles acabam de fornecer e pergunte:
  - *Como se pode assegurar que **você** tem a informação necessária para desenvolver um novo programa?*
 Com os participantes, formule sugestões positivas que são opostas às respostas negativas.
5. Peça aos participantes para votarem sobre as respostas viáveis.

Se quiser aprofundar mais as bases teóricas do modelo sócio-ecológico, use o canto da teoria nesta sessão, por favor faça uma revisão ao **guião suplementar do facilitador sobre a aplicação das teorias e conceitos da CMSC** para ideias sobre como usar o canto da teoria.

Há várias formas para fazer com que os participantes ganhem insumos do que está escrito no *Manual*. Aqui estão algumas poucas ideias, as quais poderá variar ao longo do curso:

1. Convide o grupo a ler de forma silenciosa e anote o que eles gostariam de perguntar ou comentar.
2. Convide voluntários para lerem o texto em voz alta enquanto os outros acompanham e circunde o que para eles se destaca.
3. Crie uma apresentação visualizada na qual retira os pontos chave do *Manual* e indica aos participantes onde o texto completo se encontra no *Manual*.
4. Depois da leitura, os participantes podem compartilhar perguntas ou comentários em pequenos grupos ou directamente na plenária.

Este curso segue ciclos de reflexão e acção. Por exemplo, os participantes com frequência se movem de um ciclo de acção – onde eles geram ideias para reflectir nos conceitos em pequenos grupos ou plenária – para equipas de projecto para agir com o conceito. Pode ser útil explicar este ciclo de aprendizagem aos participantes. Os grupos geralmente desfrutam o ritmo do ciclo de acção – reflexão – acção.



## Módulo 1, Sessão 2: Camadas de Causas e Efeitos

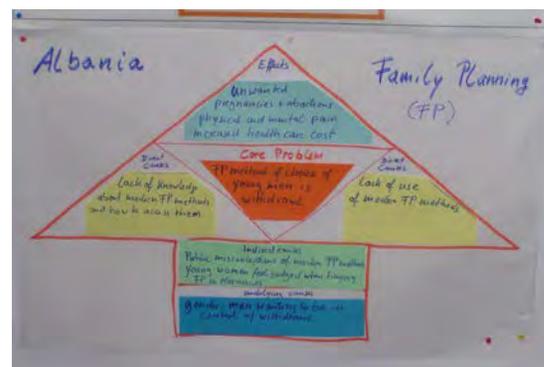
1. Explique que existem muitas maneiras de analisar a situação antes de desenhar um esforço de comunicação. Uma Árvore do Problema, conforme descrito no *Manual*, é uma ferramenta que consideramos particularmente valiosa.
2. Leia a descrição de uma Árvore do Problema no *Manual do Profissional*.
3. Conduza os participantes ao longo do **exemplo: árvore do problema**. Depois de fazer uma revisão do exemplo pergunte aos participantes:
  - *O que chama a atenção sobre a descrição do problema central, efeitos e causas?*
  - *O que, se fôr o caso de algo, você diria que está em falta nesta análise?*
4.  Peça aos participantes para formarem equipas de projecto e completarem uma Árvore do Problema para o projecto de grupo seleccionado anteriormente.

Os Participantes podem usar a folha de “exercício: árvore do problema” para o seu trabalho.

Pode querer assistir activamente as equipas visitando-as e fornecendo insumos enquanto elas trabalham – sem tomar decisões para elas, claro.

Por exemplo, pode lhes ajudar a identificar um problema nuclear que pertença ao núcleo da árvore e ajuda-los a cavar fundo à medida que eles avançam mais profundamente para os níveis das causas.

Encontrar um exemplo adicional de uma árvore do problema usado no workshop com a Southern African AIDS Trust. Pode usar este exemplo sobre Planeamento Familiar na Albânia, um exemplo próprio.



# Módulo 1, Sessão 3: Análise das Pessoas

Tanto nesta sessão como na que se segue, os participantes irão analisar a situação olhando mais de perto o Modelo Sócio-Ecológico para a Mudança apresentado no Módulo Introdutório.

1. Faça uma revisão da descrição de análise das pessoas no *Manual do Profissional*.
2. Faça uma revisão do **exemplo: análise das pessoas: HIV e SIDA na África Austral**, identificando as pessoas mais afectadas pelo problema, assim como aquelas que influenciam as anteriores (directa e indirectamente). Pergunte aos participantes:
  - *Quais são as vossas perguntas?*
3.  Uma vez que todas as perguntas estejam respondidas, peça aos participantes para formarem equipas de projecto e conduzirem uma análise das pessoas respondendo as seguintes perguntas:
  - *Defina as pessoas que estão mais afectadas pelo problema que está abordando.*
  - *Defina, também, aqueles que os influenciam directa e indirectamente.*

Os participantes podem usar a “folha de exercício: análise das pessoas” para o seu trabalho.

Clarifique para os participantes que eles devem ter vários grupos de pessoas em cada categoria, conforme ilustrado pelo exemplo no *Manual*. Peça-lhes que indiquem/notem todas as pessoas que influenciam a situação - directa ou indirectamente.

Se quiser aprofundar mais as bases teóricas do modelo sócio ecológico, use o canto da teoria nesta sessão, por favor faça uma revisão ao **guião suplementar do facilitador sobre a aplicação das teorias e conceitos da CMSC** para ideias sobre como usar o canto da teoria.

O *Manual do profissional* inteiro está desenhando para honrar questões de género. Pode sentir que nenhuma sessão seja necessária sobre este aspecto da CMSC. Porém, se o tempo permitir, recomendamos a inclusão de um olhar explícito ao género periodicamente. Pode referir os participantes à “folha de exercício: uma perspectiva de género” no *Manual* deles para uso no campo.



Na mais alargada opção de 3 partes para este workshop, pode acrescentar esta actividade sobre a perspectiva de género. Divida a sala (se possível) em equipas de mulheres e homens. Cada equipa leva uma das análises na parede e acrescenta algo nela completando uma folha de exercício sobre análise de género.

- *Qual é a comparação da análise dos homens em relação a das mulheres? Como é que isto melhora o seu entendimento da situação?*

## Módulo 1, Sessão 4: Análise do Contexto

- Lembre os participantes que CMSC é sobre encontrar soluções de comunicação para problemas analisando os a diferentes níveis. Uma vez que esteja claro quem é o mais afectado (directa e indirectamente), é tempo para olhar para quais são os níveis deles de informação, motivação, habilidade para agir, contexto ambiental, valores ou normas. Uma vez que isto esteja claro, os profissionais podem tentar calcular quais destes níveis fornecem o melhor “ponto de viragem” e nos dão a maior relação custo-benefício se tentarmos mudá-la. O Modelo Sócio-Ecológico pode-lhe guiar ao longo deste processo.
- Faça uma revisão da secção no *Manual* que descreve uma análise do contexto e peça aos participantes para considerarem os exemplos fornecidos. Pergunte aos participantes:
  - O que é que lhe ressalta sobre os exemplos?
-  Em equipas de projecto, use a “folha de exercício: análise do contexto” para analisar mais *peelo menos dois grupos* de pessoas afectadas e pessoas responsáveis pela influência para o projecto seleccionado.
- Depois que as equipas de projecto tenham completado a folha de exercício, eles devem desenvolver uma peça teatral que capta a complexidade das questões e os muitos níveis que operam à volta do problema.
- Cada equipa apresenta a sua encenação a uma outra equipa. Sugira que eles usem a Árvore do Problema que desenvolveram na sessão prévia como um cenário para esta encenação, e assegurem que a cena se mantenham realística a todo o tempo.
- Depois de cada encenação, os grupos devem discutir o seguinte:
  - O que é que lhe chama a atenção sobre a descrição deste problema nuclear, seus efeitos, e suas causas?
  - O que, se for o caso, diria que está em falta nesta análise?
- Finalize a sessão indicando como o modelo mostra a importância de entender as pessoas envolvidas numa situação e seu contexto, olhando para o **gráfico: desempacotando o Modelo Sócio-Ecológico para a Mudança**.



Há muitas formas de fazer encenações. Pode querer experimentar uma das ideias aqui apresentadas para se assegurar que as encenações desafiam os participantes a verem a situação a partir de um novo ângulo:

- **Congela!** Um grupo inicia a encenação, e o mentor congela a acção em diferentes pontos para colocar perguntas aos assistentes e apreciar a sua interpretação das encenações.
- **Uma estória com 2 finais.** Dois grupos devem desenvolver um final positivo e outro negativo de uma mesma estória. Estes podem depois ser comparados e contrastados.
- **À medida que a estória evolui.** Inicie uma estória com dois actores enquanto o resto do grupo assiste. Lentamente acrescente um ou dois actores; estes actores precisam pensar sobre o que podem fazer para mudar ou fortalecer a estória. Isto permite que algumas pessoas decidam se retirar da acção/encenação, mas torna as perguntas de *debriefing* prescritas mais difíceis.
- **Encenação rotativa.** Decida sobre um situação problemática. Duas ou mais pessoas tomam papéis dentro da situação. À medida que a encenação prossegue, qualquer um dos assistentes pode entrar na cena, tocar num dos actores no ombro, e continuar a encenação. A ideia é entrar em cena quando tiver uma boa (e realística) ideia sobre como resolver a situação problemática.

Fonte: Adaptado de muitas fontes por [www.globalearning.com](http://www.globalearning.com)

# Módulo 1, Sessão 5: Lacunas da Pesquisa Formativa e Como Preenchê-las

1. Em plenária, introduza a sessão sobre **lacunas da pesquisa formativa e como preenchê-las** no *Manual*. Lembre os participantes que, até agora, a análise foi baseada em impressões –sobre o que as pessoas *pensam* que sabem. É tempo de verificar estes pressupostos.

2.  Em equipas de projecto, peça que os grupos revisem a análise deles (Árvore do Problema, Análise das Pessoas, e Análise do Contexto). As equipas devem colocar um ponto de interrogação (?) em qualquer parte onde sintam que seria útil verificar os pressupostos contra dados..

Depois que os grupos tenham completado a revisão, note que os locais indicados podem ser chamados “lacunas para a pesquisa”. Eles devem escrevê-las na “folha de exercício: lacunas da pesquisa formativa e como preenchê-las.”

3. Em plenária, faça uma revisão do **exemplo: lacunas da pesquisa formativa e como preenchê-las**. Chame atenção sobre como a pesquisa existente foi explorada antes de que quaisquer planos fossem feitos para uma nova pesquisa.

4.  As equipas de projecto devem reformular e revisar a sua própria lista de lacunas da pesquisa, e sublinhar as lacunas que poderiam ser resolvidas através da pesquisa existente na “folha de exercício: inventário de pesquisa existente.”

Depois de completar o inventário de pesquisa, os grupos devem fazer uma revisão do Gráfico Planificação-C para ver onde a pesquisa formativa se encaixa na Planificação-C. Depois desta revisão, eles devem considerar se a pesquisa original para entender completamente a situação é necessária, e iniciar a considerar possíveis métodos para a recolha de dados.

Dê ideias concretas aos participantes sobre fontes de dados existentes com base nos seus projectos. Por exemplo, com a SAT citamos:

- Inquérito Nacional de sero-prevalência de HIV e Sífilis na África do Sul
- Inquéritos de Saúde Distritais na África do Sul
- Inquérito Nacional Sul Africano sobre a Prevalência de HIV, Incidência de HIV, Comportamento e Comunicação
- UNOSIDA/OMS Folha Factual epidemiológica HIV/SIDA África do Sul



Na opção de 2 partes para este curso, não há tempo amplo para trabalhar nos conteúdos remanescentes relacionados com pesquisa. Sugerimos que somente focalize no uso da pesquisa existente e que refira os participantes ao *Manual* para mais informação sobre a condução de pesquisa original.



Na opção de 3 partes para este curso, haverá tempo suficiente para realizar a tarefa de aprendizagem sugerida e descrita nas próximas paginas.



## Conduzindo Pesquisa Formativa

1. Em pequenos grupos de quatro indivíduos, peça aos participantes para imaginarem que eles estão a trabalhar na prevenção do HIV e SIDA, e que o principal impulsionador no país foi identificado como tendo múltiplos parceiros sexuais entre homens e mulheres. As comunidades nas quais o programa está a trabalhar são todas urbanas, numa área maioritariamente cristã da África Austral.
2. Peça aos grupos para desenvolverem uma lista de todas as perguntas chaves que precisam de ser respondidas através da pesquisa formativa. Por exemplo, os programas podem querer saber:
  - *Será que as pessoas pensam que é arriscado ter múltiplos parceiros sexuais?*
  - *Como é que a actual prática se compara com a percepção das pessoas do que os outros fazem (isto é, normas sociais)?*
3. Em plenária, leia a secção sobre **métodos de recolha de dados** que fornece descrições sobre pesquisa qualitativa e quantitativa. Faça uma revisão à lista das perguntas de pesquisa que os grupos propuseram abordar sobre as relações de parceiros sexuais múltiplos em comunidades urbanas da África Austral. Peça aos mesmos pequenos grupos para discutirem e apresentarem sobre as perguntas seguintes:
  - *Quais destas perguntas pensam que seriam melhor abordadas através da pesquisa qualitativa? Porquê?*
  - *E quais por via da pesquisa quantitativa? Porquê?*

## Desenhando um Plano de Pesquisa

1. Em plenária, faça uma revisão da “folha de exercício: desenho de um plano de pesquisa.”
2.  Forme de novo as equipas de projecto e peça que continuem a cavar mais a fundo nos seus projectos em curso. Peça às equipas para responderem as seguintes perguntas primeiro, antes de desenhar os seus planos de pesquisa usando a folha de exercício.
  - *Precisa de fazer uma pesquisa original neste ponto?*
  - *Se for o caso, porquê? Se não, que pesquisa existente irá usar para preencher as lacunas?*
3. Uma vez que o rascunho esteja desenvolvido, os grupos devem discutir os seus planos e decidir sobre que métodos melhor se adequam às suas necessidades de informação, assim como às necessidades do orçamento deles. Os grupos devem responder:
  - *Como é que esta pesquisa pode também ajudar a gerar informação inicial para mais tarde ser usada na avaliação do seu projecto?*
4. Forme novos pequenos grupos. Peça aos novos grupos que revisem o **exemplo: usando os resultados da sua pesquisa**, que destaca resultados da pesquisa sobre a circuncisão masculina nas comunidades do programa. Peça aos participantes para responderem as perguntas na folha de exercício sobre como eles usariam os resultados.



## Módulo 1, Sessão 6: Parceiros, Aliados, e Zeladores

1. Forme pequenos grupos, e peça aos grupos para fazerem uma chuva de ideias e alistarem todas as coisas que eles pensam quando escutam as seguintes palavras - parceiro, aliado, zelador.
2. Depois de uma rápida chuva de ideias, introduza a sessão no *Manual* sobre **parceiros, aliados, e zeladores**. Lembre os participantes que parceiros e aliados podem permitir que uma ideia boa de projecto se torne realidade, mesmo que não tenham todos os recursos em mão. Por exemplo, os participantes podem ligar-se aos serviços já existentes oferecidos pelos aliados, ou apoiar-se em pesquisa útil realizada pelos parceiros.
3. Forme de novo os pequenos grupos onde eles possam discutir e compartilhar um exemplo à volta da pergunta:
  - *Qual tem sido a sua experiência em estar num destes papéis – como um parceiro, aliado, e/ou zelador?*
4. Em plenária, escolha um trabalho de uma das equipas do projecto como exemplo. Em conjunto, use a “folha de exercício: matriz de parceiros, aliados, e zeladores” e faça uma chuva de ideias sobre uma matriz de parceiros, aliados e zeladores. Discuta quais zeladores serão os mais críticos para a abordagem da situação.



## Módulo 1, Sessão 7: Resumo da Análise

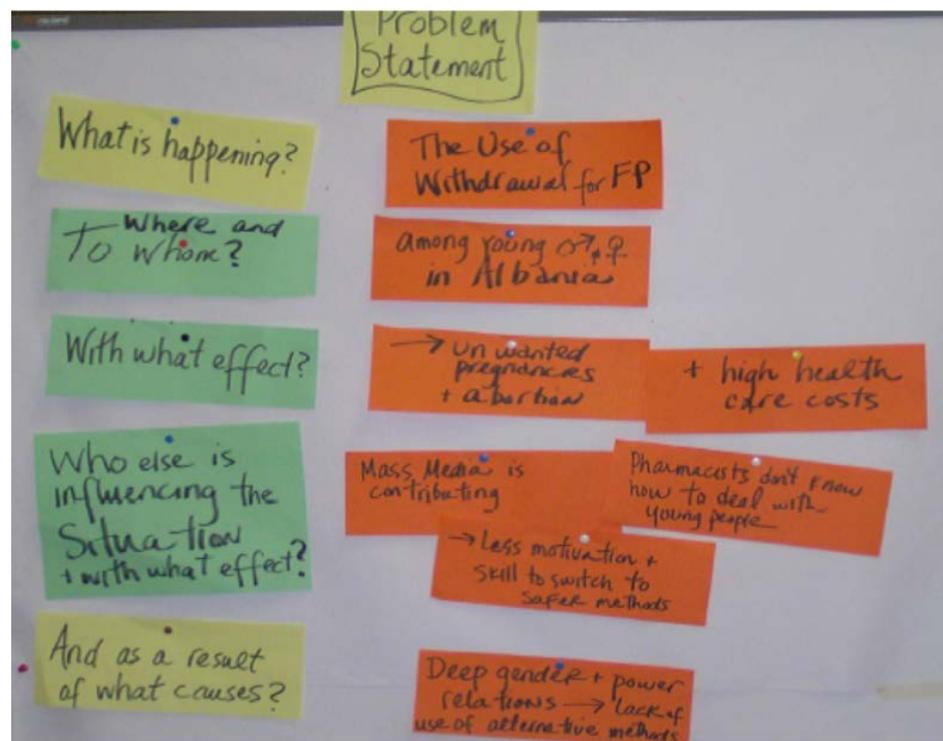
1. Introduza a secção sobre **resumo da análise** contida no *Manual*. Enfatize que um resumo da análise é um resumo sucinto e claro da análise da situação e é a base para o passo seguinte: focalização e desenho do esforço de CMSC. Um resumo pode incluir ambos uma declaração do problema e a declaração de mudanças pelas quais o problema clama.
2. Em plenária, olhe para o **exemplo da Albânia: resumo da análise -uma declaração de um problema de CMSC** e discuta.
  - Se estes fossem os problemas, para que mudanças diria que eles clamam?

Compare as respostas dos participantes com o exemplo fornecido no *Manual*.

Lembre os participantes que ambas a declaração do problema e as mudanças enumeradas são tentativas; elas são refinadas à medida que o processo se desenrola.

3.  Forme equipas de projecto e peça que cada grupo complete o seu próprio resumo da análise usando as directrizes fornecidas na "folha de exercício: resumo da sua análise."

Peça às equipas de projecto para incluírem uma curta lista de mudanças pelas quais este problema clama. Lembre-lhes para assegurarem que não limitam o seu pensamento às mudanças de comportamento, mas também a outros níveis do Modelo Sócio-Ecológico que poderiam fornecer o maior ponto de viragem.



## Módulo 1, Sessão 8: Qual é a Teoria da Mudança?

1. Diga os participantes que estão quase a completar o Passo 1. O ponto limite do passo 1 do processo de CMSC é o desenvolvimento da teoria de mudança. Introduza a sessão sobre **o que/qual é a teoria da mudança** no *Manual*.
2. Em plenária, olhe para o exemplo da teoria de mudança e como esta estabelece o que pensamos que precisamos e como isto deveria se abordado. Siga o exemplo de **circuncisão masculina: teoria de mudança para o projecto de circuncisão masculina da C-Change em Nyanza, Quénia**. Peça que em pequenos grupos pensem sobre:
  - *Como a teoria da mudança é apoiada pelas diferentes sessões no Passo 1?*
  - *Será que é apoiada por dados e teorias de CMSC?*
3.  Em equipas de projecto, peça que completem uma teoria de mudança usando a “folha de exercício: qual é a sua teoria de mudança.”
4. Lembre os participantes que, à medida que desenvolvem uma teoria de mudança, devem verificar que todos os pressupostos são apoiados pelas várias fontes de dados e teorias de CMSC sobre o que irá funcionar e porquê, e que estratégias têm mais probabilidades de serem mais efectivas a curto, médio, e longo prazos. As equipas podem usar o gráfico no Módulo 0: **as bases teóricas do modelo sócio-ecológico para a mudança e conceito de teorias de CMSC seleccionadas** para guiarem o seu trabalho.

## Exercício de Compartilha de Equipa

Abaixo se encontra um esboço da tarefa de equipa para o fecho do Passo 1. Faça uma revista deste em plenária e permita tempo amplo para os grupos prepararem um visual que eles irão apresentar aos seus colegas.

### Compartilha Final de Equipa para o Passo 1: **Entender a Situação**

Cada equipa de projecto irá apresentar um resumo da análise da situação. Esta deve incluir:

- Uma árvore do problema
- Análise das pessoas e do contexto
- Lacunas da pesquisa
- Declaração do problema
- Teoria da mudança

*Comece a focalizar nos grupos e estratégias para a mudança, mas não faça ainda uma decisão final – isto irá evoluir à medida que der um olhar mais próximo sob o Passo 2.*

Há várias técnicas que podem ser usadas para dar e receber realimentação numa abordagem à aprendizagem baseada no diálogo. Para ideias veja as referências para facilitadores alistadas no Apêndice. O aspecto mais crítico é assegurar-se que os participantes forneçam ambos realimentação positiva – enumerando o que eles gostam sobre o projecto de cada equipa em evolução - e também oferecer sugestões construtivas.

Neste workshop, sugerimos o uso de duas técnicas, ambas das quais são descritas no manual VIPP, para a realimentação durante o exercício de partilha da equipa no fim de cada módulo, e para pequenas actividades onde os grupos apresentam o seu trabalho ao longo dos módulos.

1. Inicie com uma caminhada-galeria, durante a qual todas as equipas dispõem o seu trabalho enquanto os outros circulam à volta, informalmente, e apreciam o trabalho dos seus colegas.
2. Use Semáforos para dar uma realimentação profunda. Se houver um grande grupo, pense em dividir os participantes em vários grupos que irão fornecer realimentação uns aos outros. Por exemplo, dois grupos irão apresentar e fornecer realimentação uns aos outros, enquanto outros grupos farão o mesmo. Assegure-se que um facilitador esteja em cada um dos grupos.
3. Semáforos são pequenas cartas de diferentes cores. Há três tipos:
  - Pontos de interrogação (para indicar/expressar a necessidade para clarificação)
  - Pontos de exclamação (para indicar alguma coisa que gosta no workshop apresentado)
  - Sinais de relâmpagos (para indicar a necessidade para caução ou uma preocupação sobre o trabalho apresentado)
4. A equipa apresenta o seu trabalho e convida para realimentação. Todos (incluindo a equipe apresentadora e o facilitador) são bem vindos a afixar tantos semáforos quanto eles queiram na apresentação visual para mostrar o tipo de realimentação que eles pretendem nesse trabalho particular.
5. Depois que todos os semáforos tenham sido afixados, a equipa que apresenta orienta um diálogo através do qual as pessoas limitam a sua realimentação aos sinais que eles afixaram.

Um Zelador do tempo ajuda a manter os comentários curtos e a manter todo o processo nos carris, dentro do tempo alocado.

\*Veja paginas 82 e 89 (plenária rotativa) no Manual VIPP.

